



O OURO DA AMAZÔNIA - CACAU, AGRICULTURA E ESCRAVIDÃO EM UMA VILA AMAZÔNICA (CAMETÁ, 1778).

Autora: Beatriz Victória da Cruz Alves - UFPA
Orientador: Dr. Daniel Souza Barroso - EAUFGPA

INTRODUÇÃO

Por muito tempo, a Amazônia ocupou um lugar marginal nos diferentes explicativos da economia colonial no Brasil. Em grande medida, a historiografia brasileira clássica defende que isso se deu porque a experiência colonial tradicional de uma economia açucareira, baseada na escravidão africana, não se efetivara na região em decorrência da inadequação geográfica e do contexto econômico local (PRADO JUNIOR, 1987). Em contrapartida, nos últimos anos cresceu de forma expressiva, estudos propondo a análise da experiência amazônica de economia extrativista de especiarias, não como uma experiência de fracasso mas como um cenário histórico específico e particular; mas ainda sim urge a necessidade de mais análises que se empenhe em considerar a economia e a demografia da região amazônica colonial como questão importante a ser sondada. Cientes da expressiva importância da realidade das famílias amazônicas no tempo colonial para a compreensão historiográfica, nasce o objetivo deste estudo em esmiuçar as características da população e a dinâmica econômica da vila de Cametá, em 1778, através do Mapa de Famílias do Estado do Grão-Pará e Rio Negro. Portanto, faz-se pertinente dedicar-se às análises das características sociais da freguesia e entender as correlações de cultivos e como se relacionavam à mão de obra escravizada, uma vez que a historiografia ainda não deu conta de observar todas as diferentes realidades econômicas da região e as particularidades que elas carregam.

METODOLOGIA

O presente trabalho utiliza principalmente da análise quantitativa a respeito dos dados fornecidos pelo Mapa de Famílias do ano de 1778, sendo a principal fonte para esta pesquisa e da análise serial. Através deste, será traçado o perfil dos cabeças de famílias e de suas características de produção, para que se possa observar se no ano citado a cultura do cacau era relacionada a outros gêneros alimentícios nos domicílios, seja algodão, café ou outras especiarias, além do perfil da população escravizada considerando sua distribuição não apenas em quais atividades econômicas estavam empregados, mas considerando as variáveis faixas de tamanhos de plantéis. Para que fosse possível traçar o perfil dos chefes de família, foi necessário fazer um levantamento dos dados da Freguesia de Cametá e organizá-los em um banco de dados, de acordo com as principais informações fornecidas pelas fontes, tais qual: gênero, localidade, estado civil, faixa-etária, emprego e ofício, qualidade (identificação de etnia/cor), estado civil, quantidade de posse de cativos e criados, e os gêneros produzidos em sua propriedade. Em relação aos escravizados, as informações sobre eles trazidas pelo mapa são somente em relação à faixa-etária (menores e maiores) e ao gênero.

DESENVOLVIMENTO

Sendo examinados 603 domicílios da freguesia de Cametá, em 1778, é possível constatar alguns aspectos referentes às variáveis fornecidas pelo mapa de famílias que caracterizam a demografia da população, seja a de proprietários ou escravizados, como gênero, qualidade (atribuída aos sujeitos a fim de desqualificar ou qualificar, a depender da sua situação ou posição social), faixa etária, ocupações. Os dados demográficos levantados a respeito de Cametá na segunda metade do séc. XVIII revela diretamente aspectos sociais e econômicos específicos da localidade, mas também os que iam de acordo com a tendência escravista externa. De todas as propriedades que praticavam alguma espécie de cultivo, 70% delas produzia cacau, e em poucos casos era produzido em conjunto a outras culturas, no entanto a maior parte destes eram plantéis de pequeno porte e com poucos ou nenhum escravizado. Apesar disso, há a tendência de crescimento da população escravizada (representavam 30% da população) visto que os dados mostram que a população de filhos de cativos supera a de pais em ambos os gêneros, e em virtude do fim da escravidão indígena e da criação da Companhia do Grão-Pará. Dessa forma, a presença de africanos escravizados se concentrava nas poucas grandes propriedades que, possivelmente, produziam para o mercado externo nesse período em que o cacau era o maior protagonista na dinâmica econômica do Grão-Pará.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os aspectos aqui neste trabalho levantados no que diz respeito ao reconhecimento demográfico e econômico da freguesia de Cametá, expande e agrega as discussões a respeito de um período já reconhecido pelos historiadores como um momento marcado por inúmeras transformações na região amazônica. Repiso que houve o crescimento de pesquisas voltadas ao processo de escravidão na Amazônia, mas que ainda é existente a carência de mais esforços a analisar a história das populações de muitas localidades que estão inseridas neste espaço, como aqui se fez a de Cametá, e que carregam consigo muitas particularidades e tendências sobre o período colonial, a fim de instigar outras pesquisas a contribuir e preencher estas lacunas historiográficas que ainda estão longe de estarem concluídas.

REFERÊNCIAS

- BARROSO, Daniel Souza. **O cativo à sombra: estrutura da posse de cativos e família escrava no Grão-Pará (1810-1888)**. Tese de Doutorado (História Econômica) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2017.
- CHAMBOULEYRON, Rafael; **Cacao, Bark-Clove and Agriculture in the Portuguese Amazon Region in the Seventeenth and Early Eighteenth Century**. Luso-Brazilian Review Vol. 51, No. 1 (2014), pp. 1-35 (35 pages).
- DE CAMBRAIA MARTINS, D.; SALES MELO, A. L. **A Mercantilização do Fruto de Ixcacao: o Cacau do Grão-Pará e o Consumo do Chocolate na Europa (Séculos XVII e XVIII)**. Locus: Revista de História, [S. l.], v. 27, n. 1, p. 229–251, 2021.
- FARIA, Sheila de C. **A colônia em movimento**. Fortuna e família no cotidiano colonial. Rio de Janeiro - Nova Fronteira, 1998.
- NADALIN, S. O. **História e demografia: elementos para um diálogo**. Campinas: Abep, 2004.
- MELLO, Márcia Eliane de Souza e BARROSO, Daniel Souza. **Não somente indígenas como também africa-nos: uma introdução à demografia do Estado do Grão-Pará e Rio Negro (1778-1823)**. Maracanã, Rio de Janeiro, n. 15, p. 141-60, jul.-dez. 2016.
- PRADO JR., C. **História econômica do Brasil**. São Paulo: Editora Brasiliense.1987.